CADERNO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
Volume 23, e35159, 2025
http://doi.org/10.36453/cefe.2025.35159
ISSN 2318-5104
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Artigo Original

Futevôlei no lazer: significados, relações e organização em Taquari, RS

Footvolley as a leisure activity: meanings, social connections, and structure in Taquari, RS

Lucas Oliveira Mews Daniel Giordani Vasques
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO
Recebido: 27.03.2025
Revisado: 15.09.2025
Aprovado: 16.09.2025

PALAVRAS-CHAVE:
Lazer;
Sentidos;
Heterogeneidade.

KEYWORDS:
Leisure;
Meanings;
Heterogeneity.
.

PUBLICADO:
03.10.2025

AUTOR CORRESPONDENTE:
Daniel Giordani Vasques
daniel.vasques@ufrgs.br

COMO CITAR ESTE ARTIGO (*HOW TO CITE*):
VASQUES, D. G.; MEWS, L. O. Futevôlei no lazer: significados, relações e organização em Taquari, RS. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 23, e35159, 2025. DOI: 10.36453/cefe.2025.35159.

RESUMO
OBJETIVO: Este trabalho procurou descrever e analisar como os praticantes da cidade de Taquari, Rio Grande do Sul, vivenciam a modalidade no âmbito do lazer a partir de suas motivações e significados que atribuem ao esporte, a construção das relações sociais e a sua organização financeira e familiar - motivado por minhas experiências como professor e praticante da modalidade.
MÉTODOS: ara realizar a pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro praticantes, selecionados por níveis de experiência com a prática do futevôlei e gênero, cujas respostas foram analisadas por meio de categorização temática.
RESULTADOS: Os resultados revelam que os praticantes receberam forte influência da popularidade do esporte na cidade para iniciar a prática e foi constatado que a evolução técnica, a competição e a convivência social são fatores-chave para a permanência na prática.
CONCLUSÃO: Consideramos que o futevôlei é uma prática que transcende o exercício físico, oferecendo espaços de pertencimento social, laços de amizade e uma alternativa para lidar com o estresse cotidiano.

ABSTRACT
OBJECTIVE: This study aimed to describe and analyze how footvolley practitioners in Taquari, Rio Grande do Sul, experience the sport as a leisure activity, focusing on their motivations, the meanings they attribute to it, the formation of social relationships, and its impact on their financial and family dynamics—all inspired by my experiences as an instructor and player.
METHODS: To conduct the research, semi-structured interviews were carried out with four practitioners selected based on their level of experience in footvolley and their gender. Their responses were analyzed through thematic categorization.
RESULTS: The results indicate that the practitioners were strongly influenced by the sport's popularity in the city, and it was found that technical development, competition, and social interactions are key factors in maintaining their engagement with the sport.
CONCLUSION: We conclude that footvolley goes beyond physical activity, providing a sense of belonging, fostering friendships, and serving as an outlet for coping with everyday stress.

Open Access Full Text Article

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International (CC BY-NC-SA

▼ INTRODUÇÃO

O futevôlei, segundo histórias contadas (Equipe Rio Quente, 2022), iniciou nas praias do Rio de Janeiro na década de 1960, mais precisamente em Copacabana. Esse esporte surgiu como uma alternativa à proibição da prática de futebol na beira da praia, então os jogadores foram para uma quadra de vôlei de praia e começaram a utilizar fundamentos do futebol (pé, coxa, peito, ombro e cabeça, excluindo as mãos) para passar a bola de um lado da quadra para o outro. A partir disso, regras foram sendo modificadas até chegar ao esporte que é praticado nos dias de hoje – essas regras foram definidas pela Federação Internacional de Futevôlei (FIFv, 2025) e, até onde eu tenho conhecimento, o esporte é praticado de forma uniforme no país.

A partir de uma observação minha e dos grupos de futevôlei que estou inserido, em conversas informais, discutimos e percebemos que nos últimos anos, tem tido um crescimento exponencial da prática, saindo do escopo da região central do país e se popularizando para outras partes do território brasileiro. Com base na minha experiência nesse universo e observações nos campeonatos, é possível inferir que esse crescimento aconteceu por tais motivos: a popularização das práticas em grupo ao ar livre no período durante e pós pandemia, o aumento do investimento de patrocinadores (principalmente casas de apostas, que fazem grande aporte financeiro); a distribuição de etapas de grandes torneios por todo o Brasil, não somente no Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), levando grandes nomes do esporte para perto dos fãs; e o aumento das transmissões de campeonatos na internet.

Os estudos acadêmicos sobre o futevôlei ainda são incipientes quando comparados a outras modalidades esportivas, e concentram-se majoritariamente em perspectivas voltadas à saúde, atividade física e performance, enquanto as análises socioculturais permanecem minoritárias. A revisão da literatura identificou apenas quatro dedicados a compreender o futevôlei como fenômeno social e cultural. Entre eles, destacam-se o estudo de Gaspar (2017), que analisa práticas esportivas na orla de Vitória a partir de motivações e dinâmicas de sociabilidade; a entrevista de Bittencourt (2016), que registra a trajetória de uma atleta profissional; a pesquisa de Medeiros *et al.* (2024), que examina o processo de esportivização do futevôlei no Uruguai; e a investigação de Cardoso *et al.* (2024).

Nesse estudo, ela buscou entender qual é o perfil dos praticantes de futevôlei na cidade de Porto Alegre, relacionado a gênero, idade, raça e classe social. Chegou à conclusão que existe um padrão entre os praticantes: a maioria são homens brancos, com alto poder aquisitivo – treinam e vivem em bairros com IDH alto. A pesquisa da Nicole também questionou os participantes sobre por que eles praticam o futevôlei – muito semelhante ao questionamento que desejamos responder nesta pesquisa. Ela encontrou que os motivos estão entre atividade física, lazer, socialização e competitividade, ou seja, a prática é mais do que uma forma de exercício físico. No entanto, esse é o recorte do cenário em Porto Alegre e as respostas foram obtidas por meio de questionário, sendo que queremos descobrir como funciona em Taquari a partir de entrevistas. (Cardoso *et al.*, 2024).

Taquari (minha cidade natal e local de investigação desta pesquisa) é localizada no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Ela ficou conhecida como a "mãe" da região, porque foi o primeiro povoamento planejado no estado pelo governo português – de acordo com registros, esse povoamento aconteceu em 1764 e sendo emancipada em 1849. Com uma área de cerca de 350 km² e situada a 96 km de Porto Alegre, a cidade possui aproximadamente 27 mil habitantes e um IDH de 0,733. Sua economia é diversificada, com destaque para serviços (57%), indústria (32%) e agricultura (11%), e sua renda mensal per capita é de R$ 838,97, conforme dados do IBGE de 2010. Em relação a cultura de Taquari, nos últimos anos ela recebeu grande destaque e reconhecimento no Estado por conta dos seus eventos, principalmente o seu carnaval de rua e o Natal Açoriano em Terras Gaúchas, trazendo atrações nacionais e recebendo grandes públicos, inclusive de outros municípios (Prefeitura Municipal de Taquari, 2024).

Não se sabe ao certo através de quem o esporte chegou ao Rio Grande do Sul, nem quando iniciou, não foram encontrados registros históricos. Em conversas informais com praticantes dos meus grupos de futevôlei, chegamos à conclusão que o "registro" mais antigo em relação ao futevôlei em Taquari, diz que o esporte iniciou com influência das transmissões do esporte na televisão, por volta de 2004. O esporte diferente chamou atenção e, a partir disso, se reuniram em um grupo de amigos para iniciar a prática nas quadras de areia do clube da cidade. A partir desses elementos, produzimos uma série de inquietações sobre como os indivíduos vivenciam o futevôlei em Taquari. Quem são os praticantes? Como eles vivenciam essa modalidade? O que os motivou a praticar? Por que eles se mantêm na prática? O que esse esporte significa para eles? Como são as relações com os outros praticantes? Como eles se organizam financeiramente e com as tarefas de casa para praticar?

Para nos auxiliar a responder tais questões, acionamos alguns conceitos importantes para os estudos socioculturais da Educação Física, esporte e lazer. A noção de pedaço de Magnani (2002) e o conceito de família esportiva de Spaggiari (2015) nos ajudam a analisar as relações sociais entre as pessoas naquele universo particular; enquanto o conceito de heterogeneidade das práticas esportivas de Stigger (2000) nos ajuda a olhar para os significados que os sujeitos e grupos atribuem às práticas esportivas. Com base nesses elementos, o objetivo do estudo é descrever e analisar como os praticantes da cidade de Taquari, Rio Grande do Sul, vivenciam a modalidade no âmbito do lazer a partir de suas motivações e significados que atribuem ao esporte, a construção das relações sociais e a sua organização financeira e familiar.

▼ MÉTODOS

Inicialmente, destacamos que essa pesquisa foi realizada tendo por base a localização do pesquisador e primeiro autor como agente do campo, se afastando, assim, de uma suposta "neutralidade científica" ou de uma separação entre sujeito e objeto. O pesquisador atua no universo do futevôlei há alguns anos e conhece pessoas, rituais, símbolos e formas de agir típicas desse universo. Ao mesmo tempo, realizou ao longo da investigação

processos de aproximação e de distanciamento do campo, buscando, como indicam Myskiw e Stigger (2020), saber situar-se em campo.

A proposta inicial era obter resposta de 8 participantes, no entanto, não obtive retorno, por isso, foram selecionados quatro participantes para a pesquisa, divididos em: dois homens e duas mulheres. Para a seleção dos participantes, optamos pelo critério de proximidade e amizade, como um dos autores é natural de Taquari e frequentou a escola tanto como aluno quanto como professor, acabou criando vínculos maiores com algumas pessoas e, na visão dele, selecionou aqueles que teria mais liberdade para chamar e conversar sobre o assunto – assim, eles se sentiriam mais à vontade para responder abertamente as perguntas. Optamos por selecionar praticantes de níveis de habilidade diferentes, para obter um panorama maior em relação a modalidade (não ter só a visão de alguém que já está na prática há um tempo, mas também de alguém que está começando), por isso foram selecionados um jogador iniciante, um jogador intermediário, uma jogadora iniciante e uma jogadora intermediária. O convite para participar da entrevista foi feito via whatsapp, onde explicamos sobre do que se trata o estudo, apresentando os objetivos e como será realizada a entrevista – mas sem apresentar as perguntas antes, para não possibilitar a preparação prévia das respostas.

As perguntas foram divididas em quatros blocos - de acordo com os objetivos do estudo - o primeiro bloco, voltado para conhecer os participantes e as suas experiências iniciais com o esporte; o segundo bloco, questionando sobre as motivações para iniciar e continuar praticando e significados que o esporte assume na vida deles; o terceiro bloco, questionou sobre os círculos de amizades formados a partir da prática do futevôlei e como foi esse processo; e, por último, a respeito das estruturas familiares e como os praticantes se organizam para continuar praticando (o que permite e o que dificulta).

As entrevistas foram realizadas online, através do *Whatsapp*, com as respostas por áudio. A análise de dados do meu estudo começou com a transcrição de todas as entrevistas realizadas, organizando as respostas em um arquivo Word. Cada participante foi identificado, e as respostas foram classificadas conforme os grupos definidos no roteiro de entrevista, alinhados aos objetivos do estudo. No segundo momento, realizamos uma leitura cuidadosa de todas as respostas, destacando falas e pontos que se destacavam em relação aos temas investigados. Esses destaques serviram como base para identificar diferenças e/ou semelhanças entre as vivências e percepções dos praticantes.

O presente estudo foi realizado de acordo com as normas previstas na Resolução n° 510/2016, seguindo rigorosamente os cuidados éticos para garantir a proteção dos participantes. Foram apresentados os objetivos e metodologia da pesquisa para os entrevistados através de um Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Todos são participantes voluntários e foram informados que poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. Nesse mesmo documento, afirmamos que todos os dados serão tratados com máxima confidencialidade e garantimos o anonimato de todos que participaram – assim, nenhum deles poderiam ser identificados através das informações presentes no estudo (Brasil, 2016).

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como na entrevista, organizamos os resultados nos mesmos quatro tópicos. Essa divisão ajuda a realizar uma análise detalhada e estruturada dos diferentes aspectos envolvidos no universo do futevôlei, proporcionando uma visão mais completa e coerente sobre o fenômeno. O primeiro tópico (Os participantes do estudo) ajuda a entender quem são os praticantes do futevôlei, abordando fatores como nome, idade, gênero, profissão, histórico esportivo e primeiras experiências com o futevôlei. Compreender o perfil dos participantes permite traçar um panorama de quem compõe essa comunidade, possibilitando identificar grupos predominantes, diversidades e possíveis padrões.

O segundo (Motivações e significados), revela as motivações e o valor pessoal que cada participante atribui ao esporte. Esse aspecto ajuda a entender porque as pessoas decidem iniciar e se manter em algum esporte. O terceiro (Relações sociais, união e pertencimento) auxilia a compreensão de como o futevôlei contribui para o desenvolvimento de vínculos e a formação de novos grupos sociais - esse tópico explora o papel do futevôlei na construção de relações que vão além do esporte em si. E o último (Rotinas, apoios e estruturas) analisa como os praticantes, dentro de suas realidades, se organizam financeiramente e a sua rotina familiar. Entender essas questões é importante para identificar barreiras e facilitadores para a prática, refletindo como diferentes realidades sociais moldam o engajamento no esporte.

No primeiro bloco, de acordo com as respostas, podemos observar que as duas mulheres entrevistadas encontraram maiores dificuldades de adaptação ao novo esporte – em relação a capacidades físicas e gestos técnicos – o que poderia ser explicado pela falta de experiência prévia em outros esportes. O contrário acontece com os dois homens entrevistados, já que os dois citaram ter experiência com o futebol, que compartilha semelhanças com o futevôlei, tanto fisicamente quanto tecnicamente.

Esse pode ser um dos motivos para explicar a diferença de percepção de adaptação por parte do gênero masculino em novos esportes, mesmo que os homens tenham apresentado dificuldades quanto a alguns fundamentos e a dinâmica de jogo. Esses dados fazem pensar nas diferenças de acesso entre homens e mulheres à prática de esportes durante a infância e a juventude, o que repercute em, nesse caso, desigualdades de adaptação a uma nova modalidade esportiva. Esses dados são importantes no entendimento dos processos de imersão em práticas de esporte e lazer para grupos de homens e mulheres na realidade social em que estamos inseridos, e sobre os quais merecem ser pensadas políticas públicas e docentes de intervenção próprias que visem a diminuir possíveis diferenças de acesso.

No segundo bloco, antes de mostrar e discutir os resultados, apresentamos o nosso entendimento do que são motivações e significados: a motivação é a razão pela qual as pessoas praticam determinada atividade - essas motivações podem ser tanto intrínsecas quanto extrínsecas. As motivações intrínsecas (aquelas que vêm de dentro) podem envolver o prazer de jogar, a superação pessoal e a busca pelo bem-estar físico e mental. Já as

motivações extrínsecas (relacionadas a fatores externos) podem ser o reconhecimento social, competição ou pertencimento a um grupo.

Compreender essas motivações ajuda a identificar o que leva os praticantes a iniciarem e permanecerem na prática esportiva. Os significados atribuídos ao esporte, por outro lado, estão relacionados às interpretações subjetivas e aos sentidos atribuídos à prática. Esses significados podem incluir a construção de identidade pessoal, a sensação de pertencimento a uma comunidade e a vivência de valores como cooperação, amizade e disciplina. Esses significados são moldados por experiências individuais e coletivas e refletem a importância do esporte no contexto cultural e social dos praticantes.

Apesar de estarem interligados, motivações e significados são conceitos distintos. Enquanto as motivações explicam por que as pessoas praticam o esporte, os significados revelam o que ele representa em suas vidas. Para identificar as motivações, é possível a partir de simples questionários ou até mesmo observação. Já para identificar os significados, deve ser feita uma análise mais profunda, como entrevistas, onde é possível questionar a fundo o praticante - já que os significados são muito pessoais.

A partir das respostas, os entrevistados destacaram como motivos para iniciar, principalmente, a popularidade do esporte na cidade. O aumento da popularidade de um esporte pode ser um fator com impacto significativo na motivação das pessoas na hora de procurar uma nova modalidade para praticar - isso ocorre por uma série de fatores sociais, psicológicos e culturais que influenciam a tomada de decisão das pessoas. Essas questões estão relacionadas ao sentimento de pertencimento social, visibilidade midiática (com as redes sociais, todos querem ser vistos fazendo o que está na moda), status e até curiosidade em experimentar algo novo, justamente para entender porque está fazendo tanto sucesso e o que tem de diferente.

A ideia de pertencimento se relaciona com esse dado, afinal, jogar futevôlei também pode ser nesse caso uma forma de pertencer a um grupo (heterogêneo) que tem se dedicado a treinar, a jogar e a competir nessa modalidade esportiva, bem como a postar nas redes e a convidar amigos a participarem desse círculo de relacionamentos. Outra discussão possível é considerar as transformações sociais que modificam as escolhas de lazer, e de esportes e práticas corporais de lazer, dos indivíduos ao longo do tempo. Como apontam Cardoso *et al.* (2024), as práticas de areia e, em especial, o futevôlei tem ocupado nos últimos anos um lugar privilegiado entre as opções de esporte de lazer em Porto Alegre para certos grupos sociais e, posso dizer, também em Taquari.

Observamos que homens e mulheres possuem diferentes motivações para continuar, o que pode ser explicado por fatores culturais e sociais. Historicamente, o esporte foi associado à competição e desempenho (Stigger, 2002) e, de acordo com a minha vivência no esporte, percebi que esses valores sempre foram mais incentivados nos meninos. Os dados apresentados anteriormente a respeito do histórico esportivo corroboram com o argumento de que homens têm maior apreço pela competição visto que já possuíam experiência em esportes competitivos, como o futebol, o que molda suas expectativas em relação ao futevôlei.

Essa familiaridade com o ambiente de competição os motiva a continuar buscando evolução técnica e a participar de campeonatos. A competição no lazer emerge como um fator motivante importante, mesmo em atividades esportivas praticadas por lazer. No estudo que analisou o Fest Verão (Oliveira, 2019) foi observado que mesmo no campo do lazer, dificilmente o praticante busca apenas o ócio ou o lúdico sem considerar o resultado de sua ação. O lazer, portanto, não se resume ao descanso, pois, como afirmam Pacheco e Stigger (2016), "o lazer também é coisa séria". A busca por resultados – seja uma vitória, a melhora na aptidão física ou qualquer outra motivação – carrega consigo o espírito de performance ainda que a prática seja, por exemplo, uma partida de futevôlei entre amigos.

De acordo com as respostas das mulheres, o futevôlei tem um valor mais significativo como espaço de socialização e cuidado com a saúde, embora elas também se interessem pela evolução técnica. Stigger (2002), em seu livro, observou que o convívio é um elemento central na motivação para a prática esportiva dos grupos estudados. O autor aponta que o esporte proporciona oportunidades de convivência coletiva que ultrapassam os limites das relações familiares, de vizinhança ou do ambiente de trabalho, ampliando os horizontes sociais dos participantes ao inseri-los em novas redes de sociabilidade.

Já em relação aos significados atribuídos, o conceito de heterogeneidade no esporte pode ser evocado para explicar o que aconteceu no estudo, visto que ele evidencia que as práticas esportivas carregam uma multiplicidade de valores e significados, moldados pelo contexto histórico, local e pelos grupos sociais que as praticam. O futevôlei exemplifica essa diversidade, pois, a partir de perfis e motivações variadas, os praticantes atribuem ao esporte significados que atendem a diferentes interesses, como a competição, a socialização e a saúde. Essa perspectiva mostra que o esporte não é homogêneo, mas sim um campo dinâmico, onde cada praticante o interpreta e ressignifica de acordo com suas próprias vivências e motivações, fazendo do futevôlei um espaço que pode ser, simultaneamente, de lazer, bem-estar e desenvolvimento pessoal (Stigger, 2002).

No terceiro bloco, as respostas evidenciam que a prática do futevôlei vai além das quadras, influenciando as esferas sociais e pessoais dos praticantes. Os entrevistados relataram um aumento significativo no ciclo de amizades, devido à convivência com parceiros de treino e participação em campeonatos. Essas relações extrapolam o ambiente esportivo, tornando-se redes de apoio em momentos importantes da vida. O sentimento de união e pertencimento é um fator central, pois a socialização no esporte contribui para a construção de uma identidade coletiva, baseada em normas e valores compartilhados. A teoria da "relacionalidade" (Spaggiari, 2015) é aplicada ao contexto do futevôlei, já que os laços criados no esporte formam uma "família esportiva", proporcionando suporte emocional e social. Além disso, o conceito de "pedaço" (Magnani, 2002) ajuda a compreender o papel das quadras como pontos fixos de encontro, onde se desenvolvem

laços fortes que se estendem para outros aspectos da vida social dos praticantes. Dessa forma, o futevôlei se mostra não apenas como uma atividade esportiva, mas como um espaço de integração e pertencimento.

Como descrito no estudo que observou as práticas de futevôlei na orla de Vitória (ES) (Gaspar, 2017), a modalidade é mais do que uma prática esportiva, constitui um espaço de socialização que ultrapassa as quadras e se estende para a vida social dos participantes. O convívio gerado em torno do esporte leva a uma intensa e variada gama de atividades sociais, que vão desde encontros informais após os jogos, como "tomar uma gelada" ou "reidratar" com os colegas, até eventos planejados com antecedência, que envolvem uma organização detalhada - mesmo fenômeno que ocorre no futevôlei em Taquari (RS), descrito pelos entrevistados.

Embora o grupo exista a partir da prática esportiva, ele não se restringe a ela. Na mesma linha de pensamento, o estudo que analisou uma rede de vôlei na praia de Copacabana (Lobato, 2012), observou que a rede se transforma em um espaço de convivência e trocas sociais, onde os praticantes, mesmo os que não jogam mais, continuam a se encontrar para conversar, tomar uma bebida ou simplesmente reencontrar amigos. Esse ambiente não só fortalece o grupo dentro das quadras, mas também expande e mantém amizades duradouras que transcendem o esporte.

No último bloco, exploramos como os praticantes de futevôlei organizam suas rotinas diárias para conciliar os treinos com responsabilidades pessoais e profissionais, observamos que eles priorizam a prática esportiva mesmo diante das exigências do trabalho. A maioria opta por treinar após o expediente, enquanto alguns conseguem encaixar treinos antes do início do dia. O suporte familiar tem um papel fundamental nesse processo, facilitando a rotina dos praticantes. Muitos ainda moram com suas famílias, o que reduz preocupações com tarefas domésticas e despesas, permitindo maior dedicação ao esporte. Além disso, o apoio emocional e motivacional recebido, seja por incentivo ou presença em torneios, fortalece a continuidade da prática esportiva. Embora a maioria consiga manter a prática sem grandes sacrifícios financeiros, alguns entrevistados relataram precisar ajustar gastos para continuar no esporte.

Apesar desses desafios, o futevôlei segue como uma prioridade, reforçando seu papel significativo na vida dos praticantes. O estudo de Spaggiari também aborda uma questão interessante manifestada nas famílias dos jovens futebolistas, ele explora o apoio fornecido no sentido financeiro, organização e realização das tarefas de casa e o apoio motivacional – ele destaca como isso é importante para a continuidade e sucesso dos jovens no esporte, visto que terão que se preocupar quase que exclusivamente com a prática. Não é o que exatamente acontece com os entrevistados, todos ainda precisam trabalhar e ajudar nas tarefas de casa, mas o apoio facilita a prática - essa rede de apoio demonstra o compromisso das famílias com as motivações esportivas dos praticantes, garantindo que eles tenham acesso ao esporte sem grandes sacrifícios pessoais (Spaggiari, 2015).

▼ CONCLUSÃO

Entre os dados que mais chamaram a atenção, se destaca o que motivou os praticantes a iniciarem no futevôlei: a influência do esporte estar em alta. Todos os entrevistados citaram que o futevôlei estava se popularizando, especialmente entre seus círculos sociais, o que despertou o interesse pela prática. Todos os homens citaram a competição como uma motivação, enquanto nenhuma das mulheres mencionou esse fator diretamente, apesar de elas competirem. O futevôlei assume outros significados importantes na vida dos praticantes, como a utilização do futevôlei como uma fuga da realidade e uma maneira de reduzir o estresse diário. O futevôlei é visto como uma forma agradável de manter o corpo em movimento e também significa um momento para socializar e para fazer novas amizades, visto que a modalidade promoveu um aumento no ciclo de amizades dos praticantes.

Outro dado observado foi que as amizades formadas nas quadras de futevôlei se estenderam para fora do esporte, criando laços profundos que são mantidos em outros contextos sociais. É possível perceber que o futevôlei assume diferentes significados para os praticantes, dependendo de suas experiências prévias, contextos e preferências pessoais, reforçando a ideia de heterogeneidade. No entanto, é importante ressaltar que ele é excludente em outro sentido, já que todos os entrevistados possuem condições financeiras favoráveis e contam com o apoio de suas famílias, seja na parte financeira ou na divisão de tarefas domésticas. Esse suporte é fundamental para que eles consigam manter a prática regular do esporte sem grandes preocupações com as obrigações diárias. No entanto, isso levanta a questão do elitismo no futevôlei, sugerindo que a prática pode ser excludente para pessoas que não possuem a mesma estrutura de apoio ou recursos financeiros, restringindo o acesso a um grupo mais privilegiado.

Dentre as limitações desta pesquisa, além da forma como foram realizadas as entrevistas, posso citar a restrição geográfica ao âmbito da cidade de Taquari e, também, se restringe ao grupo estudado, o que potencialmente restringe a generalização desses resultados para outras localidades. Ademais, para ter mais certeza dos resultados, seria interessante realizar um estudo onde há um acompanhamento do dia a dia de treinos e eventos do grupo estudado e por mais tempo. Também seria interessante realizar o mesmo tipo de estudo analisando outros grupos dentro da própria cidade ou grupos de outras cidades para verificar se os resultados obtidos se repetem e assim ter maior conhecimento de como os praticantes vivenciam a modalidade - ou se aparecem outros resultados e como e porque eles acontecem.

► *AGRADECIMENTOS*

Nada a declarar.

► *CONFLITO DE INTERESSE*

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► *FINANCIAMENTO*

Este estudo não teve apoio financeiro.

■ REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n°. 510**, de 06 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf Acesso em: 28/08/2024.

CARDOSO, N.; MARIANTE NETO, F. P.; VASQUES, D. G. Características identitárias e socioculturais de praticantes de futevôlei em Porto Alegre, RS. **Revista Esporte e Sociedade**, v. 17, n. 40, p. 1-29, 2024. Disponível em: https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/63008/38451 Acesso em: 15/09/2025.

Equipe Rio quente. **Futevôlei**: tudo o que você precisa saber sobre o esporte. Disponível em https://www.rioquente.com.br/blog/futevlei-tudo-o-que-voc-precisa-saber-sobre-o-esporte Acesso em: 21/11/2024.

FIFV. Federação Internacional de Footvolley. **Feed** Disponível em: https://www.instagram.com/fifv.footvolley/ Acesso em: 30/09/2025.

GASPAR, V. N. As práticas esportivas na orla de Vitória - ES: Um estudo entre praticantes de futevôlei e futebol. **Esporte e Sociedade**, v. 29, p. 1-25, 2017. Disponível em https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48479 Acesso em: 14/08/2024.

Histórico da cidade de Taquari. Prefeitura Municipal de Taquari, 2024. Disponível em: https://www.taquari.rs.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html Acesso em: 19/11/2024.

LOBATO, M. G. S. Notas etnográficas sobre o jogo de vôlei na praia de Copacabana. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 6, p. 247-62, 2012. Disponível em: http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/revista_agcrj_pdf/revista_AGCRJ_6_2012.pdf Acesso em: 14/08/2024.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, p. 12-29, 2002. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 20/08/2024.

MEDEIROS, D. C. C.; NOGUEIRA, L. I. P.; HERNÁNDEZ, R. D. R.; FERREIRA, F. M. El proceso de deportivización del futvoley en Uruguay: la sistematización de una práctica" extranjera". **Educación Física y Ciencia**, v. 26, n. 3, p. 1-17, 2024. https://doi.org/10.24215/23142561e310

MIRANDA, L. C. D.; GOELLNER, S. V.; JORAS, P. S. **Depoimento de Lana Cristina Diniz Miranda**. Projeto Garimpando Memórias (Centro de Memória do Esporte) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/240449

OLIVEIRA, A. B.; OSBORNE, R.; BELMONT, R. S.; TERRA, D. V.. Do Lazer ao espetáculo: a etnografia do Fest Verão de São Pedro da Aldeia. **Licere**, v. 22, n. 2, p. 90-131, 2019. http://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.13544

PACHECO, A. C.; STIGGER, M. P. "É lazer, tudo bem, mas é sério": Notas sobre lazer a partir do cotidiano de uma equipe master feminina de voleibol. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 129-42, 2015. https://doi.org/10.22456/1982-8918.52205

SPAGGIARI, E. FAMÍLIA JOGA BOLA: **Constituição de jovens futebolistas na várzea paulistana**. 2015. 470f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-01062015-180120/pt-br.php Acesso em: 5/11/2024.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.

◙ E-MAIL DOS AUTORES

Lucas Oliveira Mews
✉ lucasmews@outlook.com.br

Daniel Giordani Vasques
✉ daniel.vasques@ufrgs.br